

A previdência e os fundos multimercados se destacaram nas carteiras do segmento de gestão de patrimônio no primeiro semestre de 2017. De acordo com as [Estatísticas de Gestores de Patrimônio](#), os recursos aplicados nestes dois produtos avançaram 17% e 13%, respectivamente, na comparação ao volume verificado no fim do ano passado.

Entre janeiro e junho de 2017, os investimentos permaneceram concentrados na renda fixa, que atingiu R\$ 42,3 bilhões. As aplicações gerais dos gestores de patrimônio em renda variável caíram 4,5% em relação a dezembro de 2016. Os fundos de ações, entretanto, subiram 14% (R\$ 7,4 bilhões) no período.

“Os clientes desse segmento buscam maior sofisticação da gestão. Acrescenta-se a este perfil o cenário atual de queda de juros, que tem estimulado uma busca mais acentuada pela diversificação dos investimentos. Isso se refletiu no aumento da importância dos fundos multimercados e de ações no primeiro semestre”, afirma Richard Ziliotto, nosso diretor.

Os ativos administrados pelo segmento de Gestão de Patrimônio atingiram R\$ 89,3 bilhões entre janeiro e junho de 2017, com crescimento de 2,3% em relação ao ano de 2016. No período, o número de grupos econômicos atendidos pelas casas gestoras teve queda de 3,3%, totalizando 3.603 relacionamentos. “Os resultados do semestre são consistentes e, para o encerramento de 2017, mantemos expectativas otimistas para o avanço do segmento”, completa Richard.

Distribuição

No primeiro semestre de 2017, a composição das carteiras dos clientes de Gestão de Patrimônio acompanhou a tendência observada em 2016: a maior fatia dos recursos permaneceu alocada na renda fixa (47,4%), seguida pelos fundos multimercados (26,4%), renda variável (16,6%), fundos estruturados (6,8%) e previdência (2,1%).

A distribuição do volume administrado e dos grupos econômicos por região geográfica também se manteve estável na mesma base de comparação. Os estados de São Paulo e do Rio de Janeiro lideraram a concentração de recursos dos clientes em junho de 2017, com 63,7% e 20,7%, respectivamente.

Fonte: Anbima, em 21.09.2017.